

Castorina

“Eu escrevo minha história”

Professora Castorina Magalhães Leandro inspira os educadores de Jaciara e região, por sua trajetória de vida e experiência como docente: uma história de amor ao próximo.

É impossível falar sobre a história do município Jaciara sem citar o nome de Castorina Magalhães Leandro.

Filha de sitiantes, Castorina superou obstáculos e, com apoio de familiares conseguiu concluir o Ginásio.

Residiu em Rondonópolis, onde exerceu a profissão, até tornar-se Supervisora Municipal de Ensino e Diretora Estadual da Escola “Major Otávio Pitaluga”. Posteriormente, tornou-se secretária da primeira Delegacia Regional de Educação e Cultura.

Veio para Jaciara em 1967 a convite do prefeito à época, Ramon Itacamranbi, para fazer parte de uma comissão apartidária, liderada por autoridades e presidida pelo técnico agrícola Jonas Pinheiro, para fazer um levantamento da real situação do município (que à época agregava Juscimeira e São Pedro da Cipa), no setor de Educação. Um trabalho árduo que resultou na criação e funcionamento de 39 escolas rurais e na elaboração do primeiro estatuto do ensino municipal.

Em 1983, foi secretária Municipal de Educação e Cultura, no mandato do prefeito Geraldo Verniano.

De 1979 a 1983, foi a primeira diretora da Escola Estadual de 1º e 2º Graus “Antônio Ferreira Sobrinho”, coordenadora de Ensino Supletivo e coordenadora do Conviver, entre inúmeros outros trabalhos filantrópicos.

Aposentada, Castorina continua na sua missão humanitária de ajudar ao próximo. É uma cidadã participativa na vida política do município e um exemplo a ser seguido por muitos, pelo seu amor à vida.

Na entrevista a seguir, ela fala de sua experiência como professora, como vê a educação na atualidade e o que faz para manter a jovialidade.

Rosely: Castorina, era muito difícil ter acesso à escola na sua época de criança e adolescente?

Castorina - Sim, morávamos no sítio, em Chapada Guimarães, onde não havia escolas, éramos alfabetizados por professores contratados que nem sempre dava certo. Mas sempre recebi muito apoio por parte dos meus pais e sempre fiz jus a eles. Meu pai nos contava que só teve 15 dias de aula, ainda assim conseguiu se tornar comerciante, e minha mãe nunca estudou, só sabia assinar o nome, portanto, sabiam da necessidade de se ter uma boa formação escolar.

Meu pai, na ocasião, foi informado pelo bispo Dom Vunibaldo de que em São Lourenço de Fátima havia uma boa escola, dirigida por freiras franciscanas; sendo assim, meu pai vendeu a fazenda e viemos estudar na cidade.

Estudei dois anos com Madre Tereza Marongoni e irmã Julieta. Elas despertaram em mim a vocação para o magistério.

Rosely: Como você começou a lecionar?

Castorina - Quando terminei a 4ª Série Primária, um fazendeiro pediu a meu pai que eu fosse lecionar na fazenda dele. A partir de então, tornei-me professora de escola rural. Uma experiência ímpar, porque, no mesmo horário, ministrava aula para alunos das 1ª, 2ª, 3ª e 4ª Séries.

Já no segundo ano de trabalho, fiquei muito feliz porque quatro dos meus alunos da quarta série foram fazer exame de admissão ao ginásio e foram aprovados em Rondonópolis. Logo após esse fato, fui elevada de professora de escola municipal para estadual.

Para continuar meus estudos, fui transferida para Rondonópolis, onde também atuei como secretária da inspetora de ensino.

Rosely: Houve um episódio interessante, porque, antes de você se mudar para Rondonópolis, os pais dos alunos da escola onde você lecionava, na fazenda, mobilizaram-se para que você não se mudasse. Como foi isso?

Castorina - Como fui a Rondonópolis e não voltei, e só mandei avisar que não retornaria, os pais dos alunos se revoltaram. Encheram um caminhão com alunos e foram a Rondonópolis comunicar pessoalmente ao prefeito, vereadores e até ao supervisor de ensino que, se eu não retornasse, nunca mais votariam para os mesmos.

Imediatamente, eles [os políticos] tomaram providências para que eu voltasse a lecionar na fazenda; no entanto, fui diplomática, aproveitei a oportunidade para expor as dificuldades impostas pela falta de materiais, como giz, quadro negro, carteiras e filtros de água, sendo prontamente atendida. A comunidade chegou a soltar fogos! Eram pessoas maravilhosas, mas eu queria estudar.

Rosely: Como você concluiu o ginásio?

Castorina - Como eu lecionava na fazenda, não conseguia ter frequência necessária para meus estudos em Rondonópolis, porém, consegui consentimento do secretário estadual de Educação para fazer provas mensais.

Assim, no último dia de cada mês, viajava à cavalo dezoito quilômetros, até Rondonópolis; não era fácil, não só pela distância, mas também porque havia aulas de música e francês e eu não conseguia aprender sem a orientação de professores, o que me obrigava a pagar um professor particular, mas eu nunca me deixei vencer pelo desânimo.



Ícone da nossa educação professora Castorina defende a parceria entre a família dos alunos com os educadores nas escolas.

Rosely: Como você deu prosseguimento aos estudos?

Castorina - Fiquei mais dois anos na fazenda, mas no 3º e 4º anos do Ginásial eram necessárias aulas práticas; então, eles concordaram com minha transferência definitiva para Rondonópolis.

Eu já morava em Jaciara quando houve a autorização para o curso de habilitação em magistério exclusivo para freiras que lecionavam mesmo sem o segundo grau. Eu consegui concluir o curso durante três anos, durante as férias, sem que desfrutasse um só dia delas.

Fiz o curso superior de Pedagogia e um curso de capacitação em Educação Física, em Campo Grande, e outro, em Cuiabá, com professores do Exército do Rio de Janeiro, entre eles, o capitão Bonete, que foi treinador da seleção brasileira de vôlei. Fui a primeira mulher professora de educação física de Jaciara.

Rosely: poucos sabem, mas você teve papel importante para a instalação da Eduvale no município. Fale-nos sobre isso.

Castorina - Simples, na gestão do prefeito Geraldo Verniano, eu era secretária de Educação e Cultura, recebemos a visita dos proprietários e professores de uma faculdade de Marília que teve por objetivo solicitação de apoio à instalação de uma extensão

da mesma, em Jaciara. Para avaliarmos essa possibilidade, visitamos toda a região e concluímos que a demanda era real.

Com a ajuda do deputado federal Jonas Pinheiro, conseguimos a autorização de funcionamento junto ao MEC e, à partir de então, deram-se início às atividades, com o curso de Ciências Contábeis, depois, Pedagogia.

Hoje a Eduvale conta com doze cursos e se tornou um orgulho para Jaciara.

“O coração é meu, pode sofrer; o rosto é do próximo, deve sorrir.”

Rosely: Como você vê a educação nos dias de hoje?

Castorina - Creio que evoluiu muito, embora tenha que concordar que ficou menos exigente, principalmente, no que se refere a língua pátria. Com relação à disciplina, fico triste porque hoje não se respeitam mais os mestres como antes. Os conceitos mudaram muito; a própria família está desestruturada e não se pode estabelecer uma parceria com os educadores.

Lembro-me do fato de um aluno que me desrespeitou e eu, como castigo, pedi-lhe que escrevesse cem vezes uma frase. Ao chegar em casa, ele relatou o ocorrido à mãe e ela o fez voltar à escola com um

frango para presentear-me e dizer que eu a estava ajudando a educá-lo.

Nós dissemos a ele que o amávamos e choramos juntos. Foi uma demonstração de amor. Isso não acontece mais.

Rosely: Como você vê a educação, as mídias sociais e a internet?

Castorina - Tenho vivenciado bem de perto essa problemática e o isolamento a partir das crianças. Até mesmo as crianças pequenas já não conversam mais com os pais, elas pegam o celular e se isolam.

Em muitas famílias não há diálogo entre os próprios membros. Não se prioriza a vivência de experiências de comunicação na própria família e isso me assusta e preocupa bastante.

Rosely: Você é um ícone de beleza e jovialidade entre os da sua faixa etária. Como você encara a velhice?

Castorina - Do ponto de vista físico e estético, sempre me preocupei com a postura correta e alerta sempre a todos sobre essa questão. O coração é meu, pode sofrer. O rosto é do próximo, deve sorrir. Sou muito grata por tudo que tive e tenho.

Sou grata a Deus, aos meus pais e a vida. Valorizo as amizades sinceras e as cultivo. Tenho o privilégio de contar com a companhia e o convívio de vários amigos leais e familiares. Espero que eu ainda possa contribuir muito com Jaciara e com o nosso povo.